

Nenhuma força callará o canto alegre das nossas vozes

— Presidente Samora Machel ao discursar ontem na Avenida 25 de Setembro

O Presidente do Partido Frelimo, Presidente da República Popular de Moçambique e Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique (FPLM), Marechal Samora Moisés Machel, presidiu ontem ao desfile militar que marcou ponto mais alto das comemorações do 25 de

Moçambicanos, Moçambicanos,

Operários e camponeses, trabalhadores das plantações, das serrarias e das concessões, trabalhadores das minas, dos caminhos de ferro, dos portos e das fábricas, intelectuais, funcionários, estudantes, soldados moçambicanos no exército português, homens, mulheres e jovens patriotas.

Em vossa nome, a FRELIMO proclama hoje, solenemente, a insureição geral armada do Povo moçambicano, contra o colonialismo português para a conquista da independência total e completa de Moçambique.

O nosso combate não cessará senão com a liquidação total e completa do colonialismo português.

Foi com estas palavras prolixas que há vinte anos, em 25 de Setembro de 1964, o Comité Central da Frente de Libertação de Moçambique lançou a palavra de ordem histórica do desencadeamento de insureição geral armada do Povo moçambicano contra o colonialismo português e o imperialismo.

Foi recordando essas palavras históricas que o Comité Central da FRELIMO proclamou, em 25 de Junho de 1975, a independência de Moçambique e a sua constituição em República Popular. Justamente o fez simbolizando nessa rememoração da história, que a libertação da nossa Pátria é o fruto do 25 de Setembro.

Soldados,

Sargentos,

Oficiais,

Companheiros,

ével de que só pela via das armas poderíamos retomar a terra usurpada.

Ao pegarmos em armas, em 25 de Setembro de 1964, respondendo ao apelo patriótico do Presidente Professor Doutor Eduardo Chivambo Mondlane, exigimos com a liberdade e a independência, afirmar a nossa identidade, o direito de sermos moçambicanos, africanos, exigimos o direito de sermos homens.

Faz hoje vinte anos que na floresta violada os guerrilheiros da esperança fizeram soar os primeiros disparos libertadores.

Faz hoje vinte anos que se iniciou a construção de um sonho de séculos. Éramos poucos, fomos tornando muitos. Começámos pequenos, fomos tornando grandes. Crescemos porque sabemos cuidar das ideias correctas. Crescemos porque nos unimos profundamente aos destinos do povo e do nosso país. Crescemos porque sabemos aceitar o sacrifício pelo benefício da maioria.

Fizemos crescer a guerra popular e a guerra fez-nos crescer a nós. As dificuldades da luta revelaram os melhores, os mais dedicados. Fermenta na prática revolucionária o Partido de Vanguarda. Germinal na nova sociedade as raízes do socialismo cuja árvore frondosa cobre todo o território nacional.

Cuivem-se nas reuniões e nas Assembleias, vozes que nunca haviam falado. Sentam-se nos bancos das escolas os nossos filhos. Abrem-se ao povo as portas dos hospitais. Vivermos juntos nas Aldeias Comunais, produzimos nas cooperativas, habitamos as cidades. O analfabeto soleira e escreve em letras toscas e garrafais a palavra "FRELIMO".

É esta a nossa Pátria que nenhum inimigo jamais poderá destruir.

Soldados,

Sargentos,

Oficiais,

Aprendemos também a viver organizados, com disciplina individual e colectiva. Criámos grupos de teatro, de dança. Fizemos arte. Fizemos o poema, nosso grito de luta. Fizemos literatura.

Foram os guerrilheiros da FRELIMO, simples soldados, os primeiros professores, os primeiros enfermeiros. Na primeira linha de combate, protegiam as crianças e os velhos, homens e mulheres ameaçados pela barbaide do exército de ocupação.

Simples soldados, lado a lado com o povo trabalhador, seus pais, mães, irmãos, transformando a terra seca em celeiros verdejantes.

Orgulhosos destas conquistas, o camponês transforma-se em soldado, o aluno em professor, o combatente em produtor.

Estão aqui nesta parada, com o

Setembro de 1984, na Avenida do mesmo nome, em Maputo. Na ocasião, proferiu o seguinte discurso:

Todos os momentos da luta de libertação nos ensinavam a amar a Pátria, a amar os nossos companheiros. De cada elemento do povo fazímos um amigo, um companheiro leal. Assim nos tornámos invencíveis porque éramos o povo em armas.

Assim cresceram as Forças Populares de Libertação de Moçambique,

assim elas se transformaram numa demonstração viva das capacidades e qualidades do Povo moçambicano.

Soldados,

Sargentos,

Oficiais,

Com o 25 de Setembro lancámos assim as sementes da Revolução para a transformação profunda das homens e da sociedade.

Fermenta na prática revolucionária o Partido de Vanguarda. Germinal na nova sociedade as raízes do socialismo cuja árvore frondosa cobre todo o território nacional.

Cuivem-se nas reuniões e nas Assembleias, vozes que nunca haviam falado. Sentam-se nos bancos das escolas os nossos filhos. Abrem-se ao povo as portas dos hospitais. Vivermos juntos nas Aldeias Comunais, produzimos nas cooperativas, habitamos as cidades. O analfabeto soleira e escreve em letras toscas e garrafais a palavra "FRELIMO".

É esta a nossa Pátria que nenhum inimigo jamais poderá destruir.

Soldados,

Sargentos,

Oficiais,

Eramos jovens como vós quando empunhámos as primeiras armas. Jovens como vós transportando na firmeza do olhar a indestrutível certeza da vitória.

Jovens soldados que por vezes descalços e com fome fizeram longas marchas na longa marcha pela liberdade. Jovens soldados que no canto dos pássaros encontravam o eco das palavras que ouviram dos seus avôs e que encorajavam a prosseguir a luta até à vitória final.

Estão aqui nesta parada, com o

construíram o que hoje somos. Os que fizeram do que parecia uma lealdade, uma gloriosa epopeia.

Estão aqui os primeiros combatentes treinados, os que dispararam

os primeiros tiros, os que assaltaram as práticas fortes do inimigo, os que abatiram aviões, helicópteros, destruíram carros de combate. Estão aqui os leões que quebraram o mito da invencibilidade dos exercitos europeus, os que destruíram o "Nô Górdio" e abriram a frente de Manica e Sofala.

Estão aqui os seus continuadores, os que levaram ao Zimbabwe oprimido a solidariedade do internacionalismo. Os que em Mapai e Mavonde e na Aldeia da Barragem enterraram com os aviões rodesianos a esperança do inimigo de ocupar o nosso País.

Estão aqui os que na floresta defendem o povo contra os que o violentam e o maltratam, escrevendo com o seu suor e o seu sangue novas páginas de bravura e de heroísmo.

Os feitos destes jovens, dignos portadores das tradições do 25 de Setembro, renovam a confiança na nossa Juventude, seiva da Nação, força do futuro.

Nos seus feitos vive a memória dos heróicos caídos na luta da liberdade.

Nos seus feitos se renova a solidariedade para com os povos do mundo que combatem pela independência, pela democracia e pela paz.

Nos seus feitos se reivoga a solidariedade com os camaradas de armas dos países africanos e dos países socialistas que conosco construam um mundo novo de paz e liberdade.

Soldados,

Sargentos,

Oficiais,

Esta é a Pátria de Mondlane, esta é uma Pátria de Heróis. Heróis que nascem em cada guerra, contra cada nova agressão.

Da noite do colonialismo, criámos com o 25 de Setembro as primeiras Forças Armadas nacionais, as FPLM que conduziram o combate libertador. O 25 de Setembro é assim um

momento alto da História militar da Nação moçambicana.

Assumir a Pátria é para nós, soldados, cumprir as cinco caras principais do combatente das Forças Armadas de Moçambique (FPLM).

♦ defender a Independência Nacional,

♦ defender a soberania,

♦ defender a integridade do território nacional,

♦ defender as conquistas revolucionárias,

♦ construir o socialismo.

Sejamos sempre soldados do 25 de Setembro, sejamos os combatentes de vanguarda no combate pela edificação da economia, exemplares na luta pela melhor organização, pela melhor produtividade, activos no combate pela disciplina, pela autoridade, contra o esbenjamento. Sejamos força de choque contra a miséria e o subdesenvolvimento.

Soldados,

Sargentos,

Oficiais,

Companheiros,

Nenhuma força poderá o senti-migre das nossas vozes.

A nossa voz sempre cantará.

Um sorriso permanente florirá nos nossos rostos.

Com a paz conquistada, marcharemos na construção da felicidade que foi a razão suprema da nossa luta.

Viva o 25 de Setembro, Dia das Forças Populares de Libertação de Moçambique, Dia da Revolução!

Viva o 20º Aniversário do Desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional!

Viva o Partido Frelimo!

Viva a República Popular de Moçambique!

A Revolução Vendaval! O Socialismo Triunfar! A Luta Continuar! Independência ou Morte! Venceremos!

